

UAç
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES

AVALIAÇÃO DA EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS PELA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Licenciaturas

2019/2020

Índice

1. Introdução	1
2. Metodologia.....	1
3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego	3
3.1. Emprego na área ou fora da área de formação	6
3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego	9
4. Conclusões	101

1. Introdução

A Universidade dos Açores (UAç) apoia e acompanha anualmente a inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho através de ações de formação e da dinamização da relação com o tecido socioeconómico, entre outras, mantendo um sistema de monitorização da sua empregabilidade.

O presente relatório apresenta os resultados do inquérito de avaliação da situação face ao emprego dos diplomados dos cursos de 1.º Ciclo da UAç no ano letivo 2019/2020. O inquérito em apreço teve como objetivos principais:

- a) Construir e alimentar um conjunto de indicadores relativos à empregabilidade dos diplomados pela UAç;
- b) Responder a exigências dos processos de acreditação e qualidade levados a cabo por entidades externas;
- c) Contribuir com informação relevante para o planeamento estratégico da UAç, em geral, e das suas unidades orgânicas, em particular;
- d) Tornar pública informação relevante sobre a empregabilidade dos diplomados da UAç.

2. Metodologia

O estudo assentou na aplicação de um inquérito por questionário aos diplomados de 1.º Ciclo pela UAç em 2019/2020, tanto na vertente universitária, como na vertente politécnica. O inquérito aplicado a uma população de 448 diplomados.

O inquérito inclui um conjunto de questões formuladas com base nos critérios constantes da Resolução da Assembleia da República n.º 53/2012, de 22 de março, e de modo a responder ao exigido pela Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito dos processos de acreditação de ciclos de estudos. Em termos globais, os inquéritos pretendem recolher informação que permita saber para cada diplomado:

- a) A sua situação em termos de emprego (empregado/desempregado) e/ou formação;
- b) O intervalo de tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção de emprego (até 1 ano e mais de 1 ano);

c) Se se encontra empregado na sua área de formação.

A recolha de dados foi efetuada entre junho e julho de 2020. O inquérito foi respondido através do preenchimento de um formulário eletrónico disponibilizado no portal de serviços da UAc, tendo-se procedido à sua aplicação por via telefónica aos não respondentes.

As respostas ao inquérito foram tratadas por áreas da CNAEF e por curso. Para efeitos de atribuição das áreas da CNAEF, considerou-se a informação constante dos processos de acreditação dos cursos pela A3ES.

A relação entre o número de diplomados e o número de respondentes por áreas CNAEF e por cursos encontra-se expressa na Tabela 1.

Tabela 1 – Relação entre diplomados e respondentes do 1.º Ciclo, por áreas da CNAEF e por curso.

Área da CNAEF	Cursos	N.º Diplomados	N.º Respostas	Tx. Resposta por Curso (%)	Tx. Resposta por Área da CNAEF (%)
Agricultura, Silvicultura e Pescas	Ciências Agrárias	13	12	92,3	92,3
Ciências da Vida	Biologia	15	13	86,7	86,7
Ciências Empresariais	Gestão	68	65	95,6	93,6
	Relações Públicas e Comunicação	42	38	90,5	
Ciências Físicas	Ciências do Mar	3	3	100,0	100,0
	Proteção Civil e Gestão de Riscos	15	15	100,0	
Ciências Sociais e do Comportamento	Estudos Euro-Atlânticos	13	13	100,0	96,7
	Economia	17	16	94,1	
	Psicologia	39	37	94,9	
	Sociologia	22	22	100,0	
Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	Educação Básica	20	20	100,0	100,0
Humanidades	Estudos Portugueses e Ingleses	13	12	92,3	90,5
	História	8	7	87,5	
Informática	Informática - Redes e Multimédia	14	13	92,9	92,9
Proteção do Ambiente	Natureza e Património	14	11	78,6	78,6
Serviços Pessoais	Turismo	22	20	90,9	90,9
Serviços Sociais	Serviço Social	26	25	96,2	96,2
Saúde	Enfermagem	84	81	96,4	96,4
Total		448	423	94,4	94,4

A taxa média de resposta situa-se nos 94,4% (N=423). Considerando os cursos com 10 ou mais diplomados, constata-se que as taxas de resposta por curso variam entre 78,6% em Natureza e Património e 100% em Proteção Civil e Gestão de Riscos, Estudos Euro-Atlânticos, Sociologia e Educação Básica.

Na Tabela 1 só se apresentam os cursos integralmente lecionados na UAc. A instituição promove ainda os dois primeiros anos de alguns mestrados integrados (considerados preparatórios) em parceria com outras Instituições de Ensino Superior nacionais, para os quais não se procedeu à análise dos índices de empregabilidade uma vez que os respetivos estudantes terminam a formação nas instituições parceiras. Também não são aqui apresentados os índices de empregabilidade no caso do curso “Ciclo Básico de Medicina”, porquanto, embora diplomados pela UAc, os estudantes deste curso apenas completam a sua formação na Universidade de Coimbra, onde concluem os últimos anos do curso. Para averiguar sobre a empregabilidade dos graduados destes cursos em 2019/2020 (cf. Tabela 2), sugerimos a consulta dos relatórios de empregabilidade produzidos pelas universidades parceiras.

Tabela 2 – Cursos oferecidos em parceria e número de estudantes que transitaram para outras Instituições de Ensino Superior (IES).

Áreas da CNAEF	Cursos	Nº estudantes que transitarem para as IES parceiras em 2019/20	IES parceiras
Arquitetura e Construção	Arquitetura	8	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE/IUL)
Saúde	Ciclo Básico de Medicina	36	Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
	Ciências Farmacêuticas	7	Universidade do Porto
Engenharia e Técnicas Afins	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica e de Computadores	10	Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa
Ciências Veterinárias	Medicina Veterinária	13	Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Lisboa
Total		74	

3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego

As Figuras 1 e 2 ilustram a distribuição dos respondentes no que se refere à situação de “emprego”, “desemprego” e “em formação” (estudantes que prosseguiram estudos pós-graduados), respetivamente por áreas da CNAEF e por curso. As situações consideradas excluem-se

mutuamente, pelo que quando o respondente indica que se encontra empregado ou desempregado a sua resposta apenas conta nessa variável, ainda que possa estar em formação.

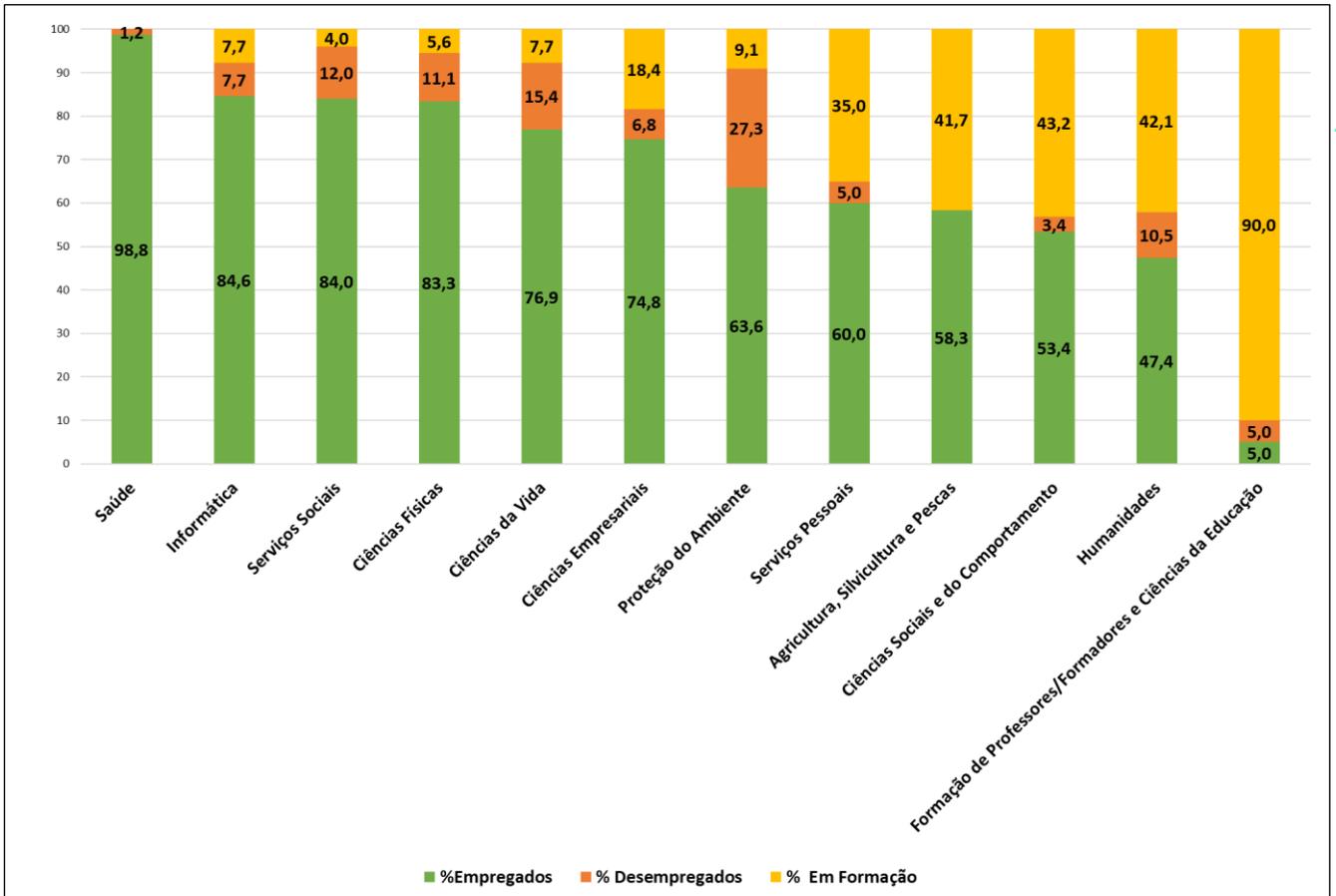


Figura 1 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por áreas da CNAEF.

Como se pode verificar, a taxa de empregabilidade por áreas da CNAEF varia entre 98,8% na área da Saúde e 5,0% na área de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação, predominando nas seguintes áreas: Saúde, Informática, Serviços Sociais, Ciências Físicas, Ciências da Vida, Ciências Empresariais, Proteção do Ambiente, Serviços Pessoais, Agricultura, Silvicultura e Pescas, Ciências Sociais e do Comportamento e Humanidades.

Por seu lado, não se regista a existência de respondentes desempregados na área da Agricultura, Silvicultura e Pescas. Acresce que a taxa de desempregados é inferior a 27,3%, por ordem decrescente nas áreas das Ciências da Vida (15,4%), Serviços Sociais (12%), Ciências Físicas (11,1%), Humanidades (10,5%), Informática (7,7%), Ciências Empresariais (6,8%), Serviços Pessoais (5%), Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação (5%), Ciências Sociais e do

Comportamento (3,4%) e Saúde (1,2%). A maior incidência de desemprego verifica-se na área de Proteção do Ambiente (27,3%).

Da Figura 1 ressalta ainda que, após a conclusão do 1.º Ciclo, existe um número significativo de respondentes que opta pelo prosseguimento dos estudos, situação esta com maior incidência nas áreas de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação (90%), Ciências Sociais e do Comportamento (43,2%), Humanidades (42,1%) e Agricultura, Silvicultura e Pescas (41,7%). Estes dados refletem naturalmente o facto de o exercício profissional nestas áreas requerer por vezes a conclusão de mestrados profissionalizantes. No global, verifica-se que, em média, quase 25,2% dos licenciados pela UAc prossegue estudos nos anos subsequentes à obtenção do diploma de 1.º ciclo.

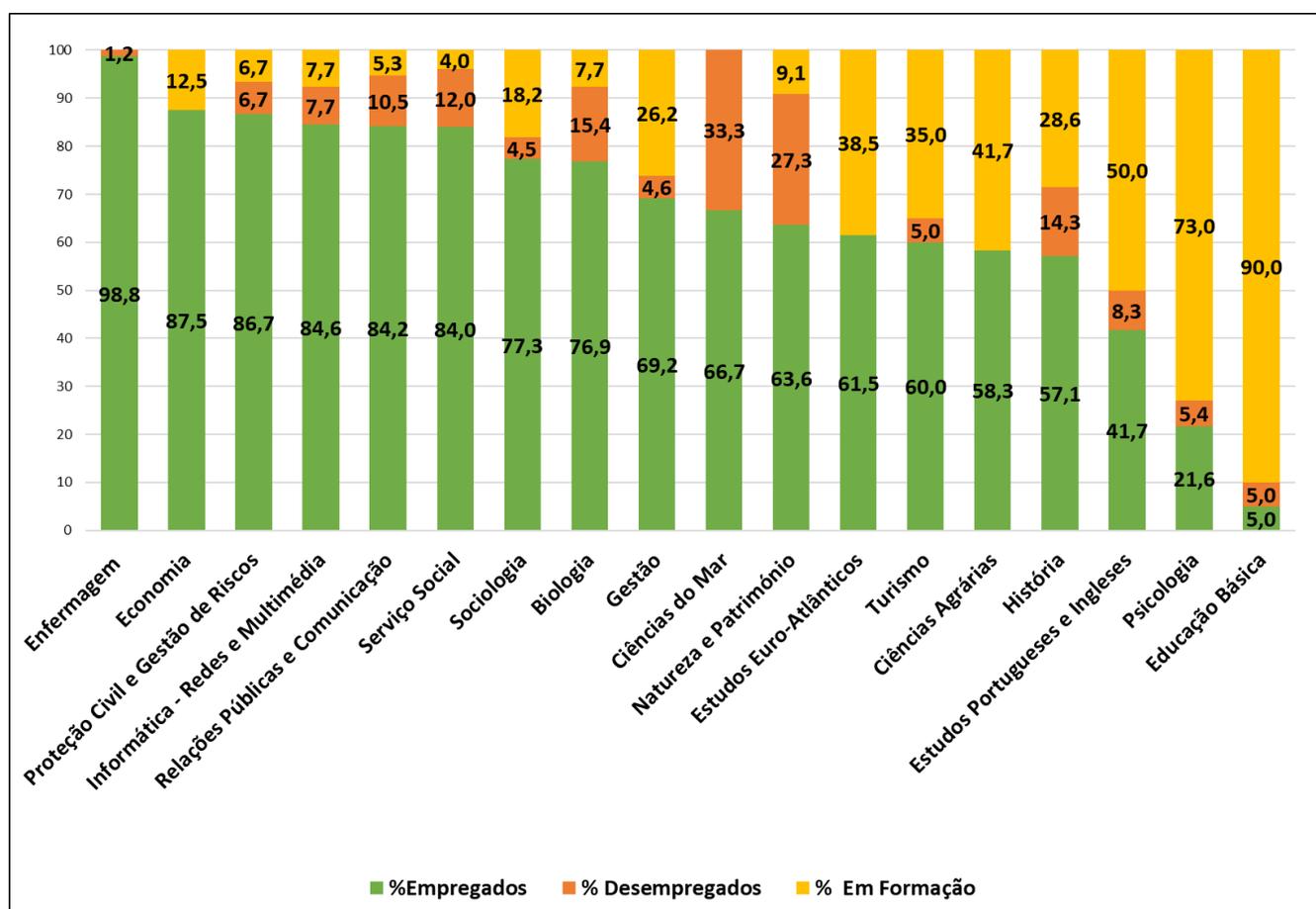


Figura 2 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por curso.

Procedendo a uma análise da taxa de empregabilidade dos cursos (cf. Figura 2), verificamos que varia entre 98,8% em Enfermagem e 5% em Educação Básica, situando-se em média nos 65,8%. Registam taxas acima da média por ordem crescente de empregabilidade os cursos de: Ciências do Mar, Gestão, Biologia,

Sociologia, Serviços Social, Relações Públicas e Comunicação, Informática – Redes e Multimédia, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Economia e Enfermagem.

Por sua vez, são os cursos de Ciências do Mar (33,3%) e Natureza e Património (27,3%) que registam níveis mais elevados de desemprego.

Os resultados permitem ainda verificar que, após a conclusão da licenciatura, 25,2% dos respondentes prosseguiu estudos. Esta situação predomina no caso dos graduados em Educação Básica (90,0%), Psicologia (73,0%), Estudos Portugueses e Ingleses (50,0%) e Ciências Agrárias (41,7%). No caso dos diplomados em Psicologia e Educação Básica, as taxas de prosseguimento de estudos decorrerão, em larga medida, do facto de o exercício profissional naquelas áreas requerer qualificação profissional pós-graduada específica.

Na tabela 3 apresenta-se o valor médio de respondentes licenciados pela UAc em 2019/2020 empregados, desempregados e em formação.

Tabela 3 – Taxa de licenciados empregados, desempregados e em formação.

	Empregados	Desempregados	Em Formação
Média	65,8%	9,0%	25,2%

3.1. Emprego na área ou fora da área de formação

Considerando apenas os dados relativos aos respondentes empregados, por áreas da CNAEF (cf. Figura 3) e por curso (cf. Figura 4), constata-se que a percentagem de diplomados a trabalhar na sua área de formação varia entre 97,5% na área da Saúde, e 28,6% na área de Proteção do Ambiente.

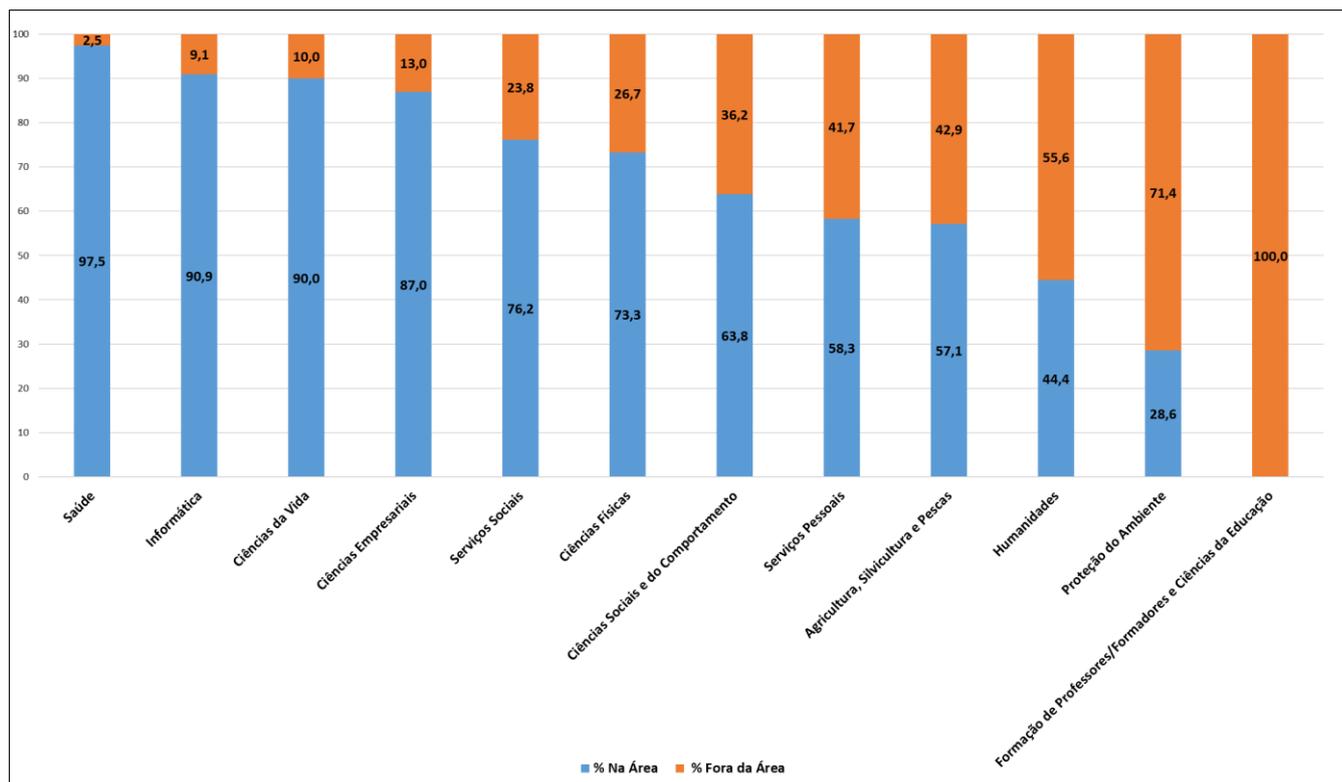


Figura 3 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por áreas da CNAEF.

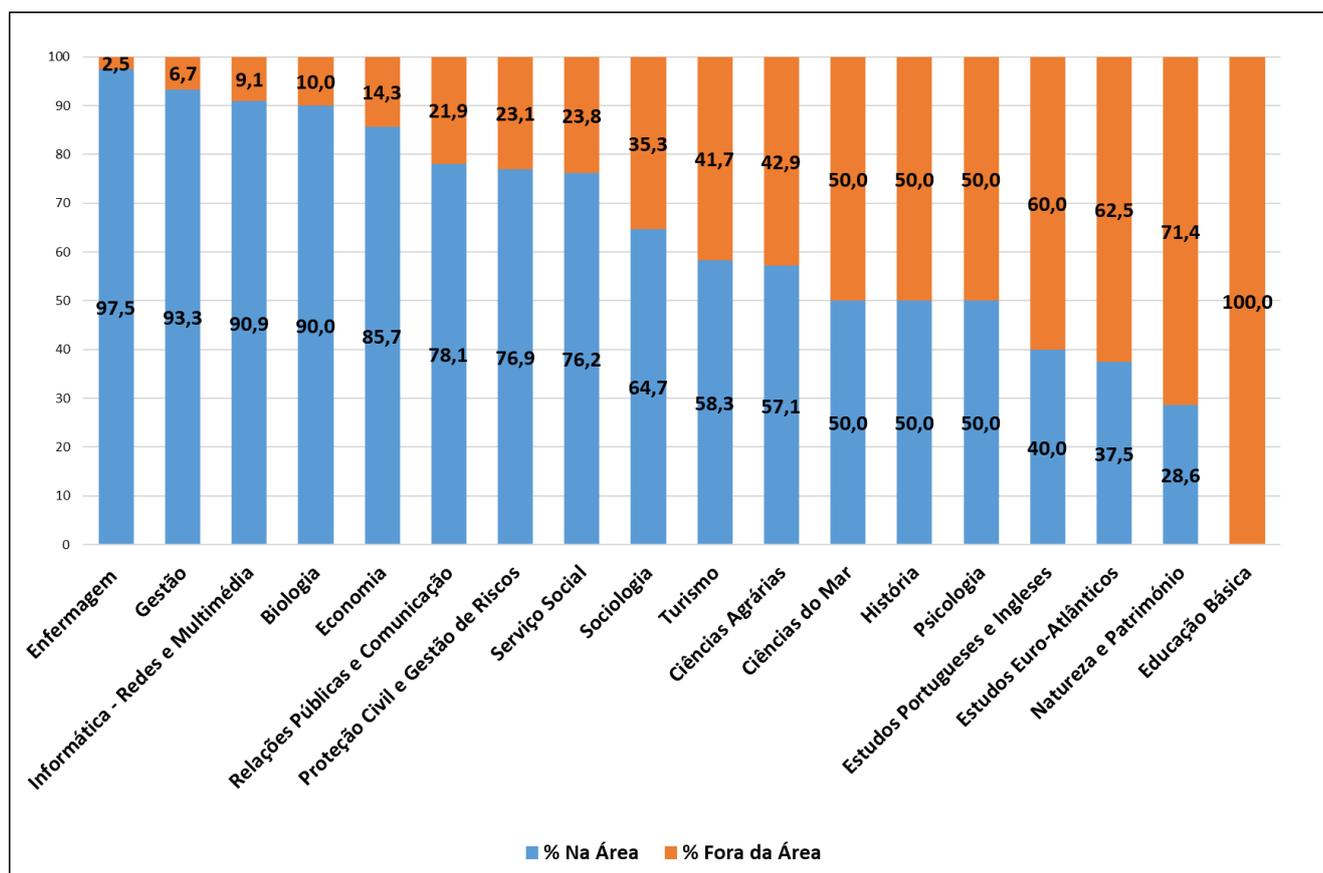


Figura 4 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por curso.

Como ilustra a Figura 4, ao nível dos cursos a taxa de empregabilidade na área de formação varia entre 97,5% no curso de Enfermagem, e 0% em Educação Básica.

Registam taxas de empregabilidade na área superiores a 60%, por ordem crescente, os cursos de Sociologia, Serviço Social, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Relações Públicas e Comunicação, Economia, Biologia, Informática — Redes e Multimédia, Gestão e Enfermagem. Por seu lado, os cursos de Turismo, Ciências Agrárias, Ciências do Mar, História, Psicologia, Estudos Portugueses e Ingleses, Estudos Euro-Atlânticos e Natureza e Património apresentam valores inferiores a 60%, por ordem decrescente.

Na tabela 4 apresenta-se o valor médio de respondentes empregados na área e fora da área de formação.

Tabela 4 – Taxa de emprego na área e fora da área de formação.

	Na Área	Fora da Área
Média	62,5%	37,5%

3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego

De acordo com os resultados apresentados na Figura 5, a percentagem de diplomados empregados em menos de 1 ano após a conclusão do curso varia entre 100% e 78% por áreas da CNAEF.

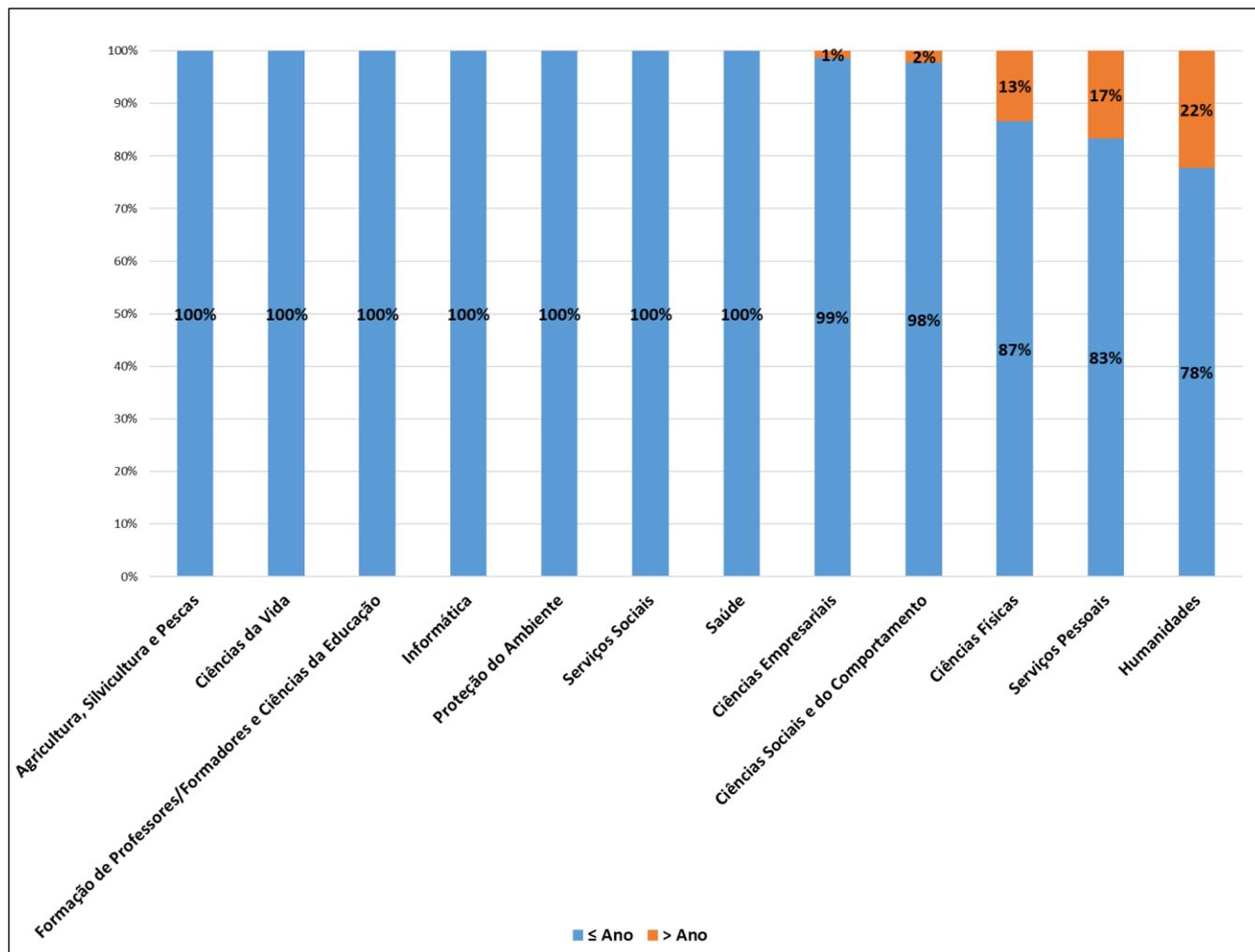


Figura 5 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por áreas da CNAEF.

Como se observa na Figura 6, todos os cursos registam taxas de empregabilidade no primeiro ano iguais ou superiores a 60%, situando-se o valor mais baixo em 78%. Mais de 70% dos cursos regista uma taxa de empregabilidade no 1.º ano de 100%.

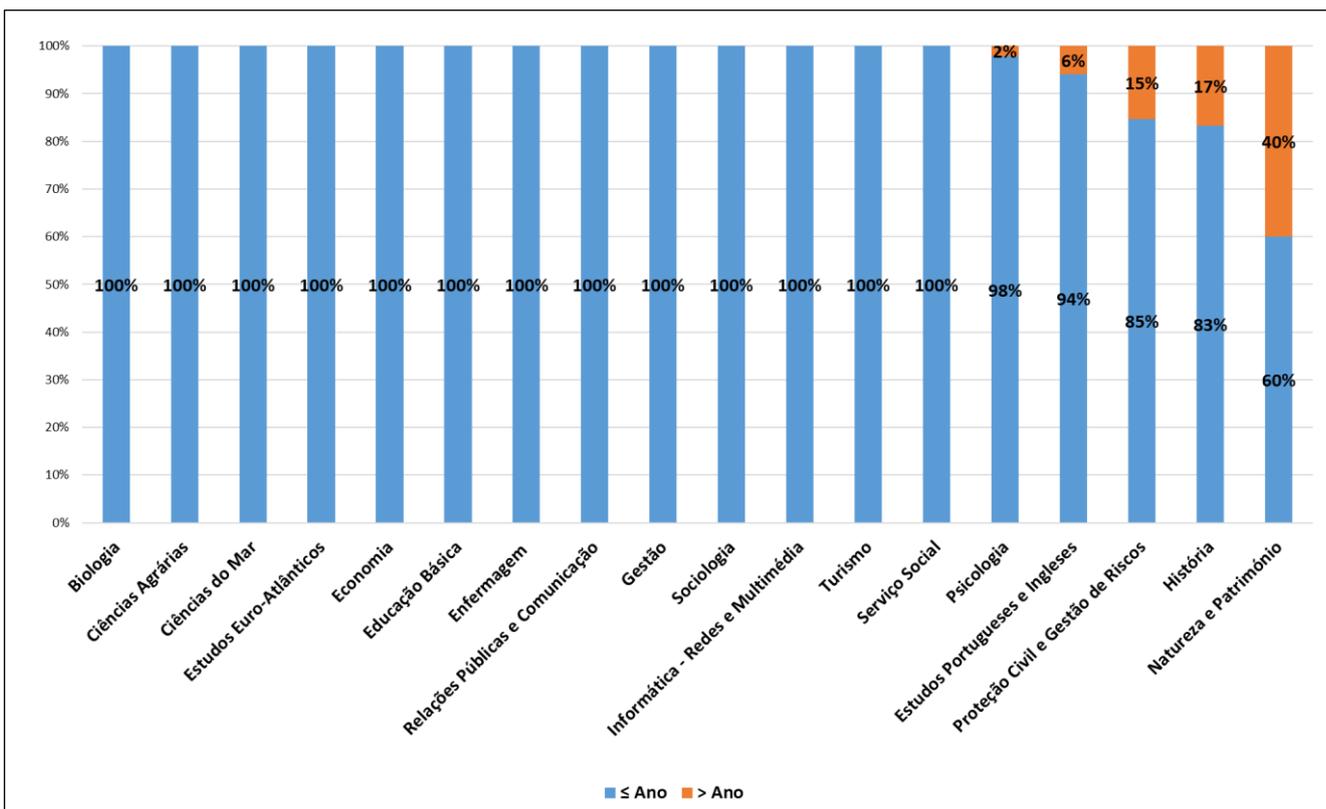


Figura 6 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por curso.

A tabela 5 apresenta o valor médio de respondentes empregados que obtiveram emprego no espaço temporal de um ano ou depois de um ano após a conclusão da licenciatura.

Tabela 5 - Taxa de licenciados empregados por intervalo de tempo.

	≤ Ano	> Ano
Média	96%	4%

4. Conclusões

No ano letivo de 2019/2020, de um total de 448 diplomados responderam ao inquérito de empregabilidade 423, correspondendo a 94,4% do total.

Do total de respondentes, 65,8% encontram-se empregados, 96% dos quais obtiveram emprego em menos de um ano após a conclusão da licenciatura, 25,2 % prosseguiram estudos académicos e 9,0% encontram-se desempregados.

Em termos de áreas da CNAEF, registaram-se taxas de empregabilidade iguais ou superiores a 74,8% nas áreas das Ciências Empresariais, Ciências da Vida, Ciências Físicas, Ciências Sociais, Informática e Saúde, e entre 74,8% e 5,0%, por ordem decrescente, nas áreas de Proteção do Ambiente, Serviços Pessoais, Agricultura, Silvicultura e Pescas, Ciências Sociais e do Comportamento, Humanidades e Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação.

No que respeita aos cursos lecionados integralmente na UAc, registaram-se taxas de empregabilidade superiores a 76,9% nos cursos de Enfermagem, Economia, Proteção Civil e Gestão Riscos, Informática – Redes e Multimédia, Relações Públicas e Comunicação, Serviço Social e Biologia e entre 76,9% e 5,0%, por ordem decrescente, nos cursos de Gestão, Ciências do Mar, Natureza e Património, Estudos Euro-Atlânticos, Turismo, Ciências Agrárias, História, Estudos Portugueses e Ingleses, Psicologia e Educação Básica.

Do total de respondentes empregados, 62,5% trabalham na sua área de formação universitária.

Em termos comparativos com os dados obtidos em 2018/19, podemos observar que a taxa global de licenciados empregados registou uma ligeira diminuição, na ordem 0,3%, a taxa de desempregados aumentou em 0,9% e a de licenciados em prosseguimento de estudos reduziu em 0,7%. Os dados mostram igualmente que a taxa de empregabilidade no primeiro ano após a conclusão do curso diminuiu ligeiramente (0,4%), reduzindo em 14,5% na área de formação.

CareerLab.UAc

Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
careerlab@uac.pt
+351 296 650 502
www.uac.pt

